

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: O Liberal Class.: Guarani MS / AI

Data: 27/01/94 Pg.: Jaguapiré

**Tribunal suspende despejo dos kaiowa**

Campo Grande (AE) — O Tribunal Regional Federal, com sede em São Paulo, suspendeu ontem a liminar que determinava, o despejo com força policial, de 250 índios guarani-kaiowas da Aldeia Jaguapiré, localizada no município de Tacuru, na divisa com o Paraguai e a 460 quilômetros de Campo Grande, no extremo sul do Mato Grosso do Sul. Entretanto, o ambiente ainda é tenso entre os indígenas que não afastaram a decisão de suicídio coletivo em frente às autoridades policiais, caso sejam retirados da área em qualquer época.

A questão começou em 11 de novembro último, quando o juiz federal do Mato Grosso do Sul, Jean Marcos Ferreira, concedeu liminar de reintegração de posse da Fazenda Modelo, em Tacuru, ao proprietário da área, que possui 2.089 hectares, José Fuentes Romero, depois que teve o local tomado pelos índios armados de flechas, tacapes, lanças e ferramentas agrícolas, segundo explicou o administrador regional da Funai, José Antonio Flores.

Ele disse que a invasão aconteceu, depois que o presidente Ramar Franco confirmou a demarcação da área indígena dentro da Fazenda Modelo num total de 2.089 hectares, em outubro do

ano passado, quando os guarani-kaiowas ocupavam apenas 700 hectares do local, onde chegaram no mesmo ano, já despejados pela Justiça, da aldeia Jaguari, que fica dentro de uma outra fazenda, situada no município Amambai, também na região sul do Estado e a 340 quilômetros de Campo Grande, onde funciona a sede regional da Funai.

Ainda conforme Flores, a suspensão da liminar não resolve definitivamente o problema que está para ser julgado o mérito da questão, também sob a responsabilidade do TRF. Apesar de demarcada, a Aldeia Jaguapiré compreende as terras das fazendas Modelo e São José, essa última já com decisão judicial favorável aos índios, porém, com área muito reduzida para abrigar 700 indígenas, num total que não chega a 200 hectares de terras fracas para a agricultura.